

GONÇALVES, Vivian Farkas Sodré. PASCOAL, Milca In cio De Oliveira. OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador. BATISTA, Sylvia Helena da Silva Souza. RIBEIRO, Daniel Araki. **Correla o entre a autodeclara o de proficiência na língua inglesa e artigos científicos publicados em inglês por pesquisadores brasileiros da área de saúde.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.3, p. 30-45, TRI III 2018. ISSN 1980-7031

CORRELA O ENTRE A AUTODECLARA O DE PROFICIÊNCIA NA LÍNGUA INGLESA E ARTIGOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS EM INGLÊS POR PESQUISADORES BRASILEIROS DA ÁREA DE SAÚDE

VIVIAN FARKAS SODRÉ GONÇALVES*, MILCA IN CIO DE OLIVEIRA PASCOAL*,
NARA REJANE CRUZ DE OLIVEIRA, ROSANA APARECIDA SALVADOR ROSSIT,
SYLVIA HELENA DA SILVA SOUZA BATISTA, DANIEL ARAKI RIBEIRO

Programa de pos-gradua o Interdisciplinar em Ciências da Saúde, Instituto de Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Av Ana Costa 95, Zip code: 11060001, Santos, SP, Brazil

*The first two authors contributed equally to this study.

Running title: English language and scientific production

Corresponding author

Daniel Araki Ribeiro, DDS, PhD

Av Ana Costa, 95 – Vila Mathias - Santos/ SP – Brasil

Postal Code: 11060-001

Phone/ Fax number: 55 (13) 3878-3756

e-mail: daribeiro@unifesp.br

GONÇALVES, Vivian Farkas Sodré. PASCOAL, Milca In cio De Oliveira. OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador. BATISTA, Sylvia Helena da Silva Souza. RIBEIRO, Daniel Araki. **Correla o entre a autodeclara o de proficiência na língua inglesa e artigos científicos publicados em inglês por pesquisadores brasileiros da área de saúde.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.3, p. 30-45, TRI III 2018. ISSN 1980-7031

RESUMO

Publicar artigos científicos em periódicos de grande abrangência   um dos pilares da produ o de conhecimento na atualidade. Investigou-se neste estudo a correla o entre a proficiência autodeclarada em língua inglesa, considerada o idioma padrão da ciência, e a publica o de artigos em inglês por pesquisadores da área da Saúde no Brasil. Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva, de abordagem quantitativa. Destacou-se a dificuldade na língua inglesa que os pesquisadores apresentam, principalmente nos quesitos escrita e fala. Concluiu-se que há correla o entre o nível de proficiência e o desempenho produtivo dos docentes com rela o   publica o de artigos em inglês, que pode influenciar a produ o de conhecimento na área da Saúde.

Palavras-chave: Pesquisadores. Bilinguismo. Comunica o e divulga o científica. Artigo de revista. Indicadores de cultura científica. Ciências da saúde.

ABSTRACT

To publish scientific articles in journals with high impact is one of most challenges for disseminating scientific knowledge so far. This study investigated the correlation between self-reported proficiency in English, which is considered the language of science, and the publication of articles in English by brazilian health researchers. It is a documentary, descriptive, quantitative research that pointed out the difficulty regarding the English language that brazilian researchers present mainly in writing and speaking. It was concluded that there is a correlation between the level of proficiency and the performance of brazilian researchers with respect to the publication of articles in English language. Certainly, this may influence the dissemination of knowledge in the Health sciences.

Keywords: Research Personnel. Multilingualism. Scientific Communication and Diffusion. Journal Article. Scientific Culture Indicators. Health Sciences.

GONÇALVES, Vivian Farkas Sodré. PASCOAL, Milca In cio De Oliveira. OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador. BATISTA, Sylvia Helena da Silva Souza. RIBEIRO, Daniel Araki. **Correla o entre a autodeclara o de proficiência na língua inglesa e artigos científicos publicados em inglês por pesquisadores brasileiros da área de saúde.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.3, p. 30-45, TRI III 2018. ISSN 1980-7031

1 – INTRODU O

A publica o de artigos científicos   notoriamente reconhecida pela comunidade acad mica como um dos pilares mais importantes na produ o do conhecimento, visto que permite a divulga o ampla e irrestrita de dados científicos, de maneira relativamente rápida e qualificada, por meio do sistema de análise por pares. No sistema de avalia o de cursos de p s-gradua o *sensu strictu* no Brasil, a publica o de artigos científicos representa quesito importante na qualifica o e classifica o dos Programas. (GOULART; CARVALHO, 2008; PICARDI, 2016).

Em geral, a comunidade científica busca a publica o de dados de pesquisa em periódicos com reconhecida qualidade acad mica, atestada a partir de vários critérios, tais como: corpo editorial com ampla experiência no escopo da revista, assessores científicos *ad hoc* com expertises nas temáticas dos artigos submetidos   publica o, bases de indexa o do periódico científico com ampla abrangência, fator de impacto e idioma da publica o. Particularmente, nesse último quesito   importante e recomendável adotar a língua inglesa, especialmente na área de saúde. Como “língua franca” da ciência, o inglês   considerado o idioma padrão da ciência e tecnologia, além de reconhecido como mais pragmático e sint tico (PICARDI, 2016; VASCONCELOS, SORENSON; LETA, 2009; MENEGHINI; PACKER, 2007).

A ado o de um idioma padrão na ciência contribuiu para a globaliza o da comunica o científica, que ocorreu muito antes de diversos setores da sociedade. Ainda assim,   comum o uso da língua nativa nas publica oes científicas de países em que o inglês não   o idioma oficial, visto que facilita ao pesquisador a comunica o de seus conceitos e achados. Porém, restringe a comunica o científica ao nicho dos falantes da própria língua, o que acaba por contradizer a premissa de que a ciência   de certa forma apátrida e não tem fronteiras (PICARDI, 2016). No Brasil, assim como em outros países onde a língua inglesa não   a nativa, pesquisadores tendem, em primeira instância, a deter grande dificuldade para publicar em revistas científicas cujo idioma adotado   o inglês, pois isso exige boa fluência para a elabora o dos manuscritos.

Em estudo realizado com p s-graduandos em nível de mestrado e doutorado na área da saúde, averiguou-se que o domínio da língua inglesa representa um obstáculo importante para aqueles que almejam publicar os resultados de suas disserta oes e/ou teses, ou realizar buscas de estudos já publicados na temática do seu trabalho científico, visto que maioria dos

GONÇALVES, Vivian Farkas Sodré. PASCOAL, Milca In cio De Oliveira. OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador. BATISTA, Sylvia Helena da Silva Souza. RIBEIRO, Daniel Araki. **Correla o entre a autodeclara o de proficiência na língua inglesa e artigos científicos publicados em inglês por pesquisadores brasileiros da área de saúde**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.3, p. 30-45, TRI III 2018. ISSN 1980-7031

periódicos relevantes na área da saúde está veiculado em língua inglesa (ABDALLA; BATISTA, 2010). Vasconcelos (2007) já demonstrava uma década atrás que, o nível de proficiência na escrita em língua inglesa reflete no número de publica es do pesquisador em periódicos, o que influencia sobremaneira a ampla visibilidade das pesquisas brasileiras e o seu impacto científico. A mesma autora destacou ainda, que pesquisadores cuja língua materna   a inglesa possuem vantagens sobre aqueles que não são, evidenciando a necessidade de um esforço maior dos não nativos para publicar em periódicos de alta qualidade acad mica.

Nessa perspectiva, compreende-se que a temática deste trabalho   atual e relevante, ante a demanda cada vez maior de divulga o e socializa o do conhecimento científico em uma perspectiva global e ampliada. A dificuldade com a língua inglesa pode potencializar o desconhecimento e a falta de difusão da produ o científica brasileira, além do prejuízo na busca e conhecimento de distintos referenciais científicos, criando barreiras para a ciência brasileira. Outrossim, afeta consideravelmente a perspectiva de internacionaliza o dos centros de pesquisa brasileiros, elemento imprescindível para o intercâmbio e produ o mais abrangente de conhecimento científico.

Diante do exposto, o objetivo desse trabalho foi investigar a possível correla o entre a autodeclara o sobre a proficiência em língua inglesa de docentes credenciados em programas de p s-gradua o interdisciplinares em saúde e o número de publica es dos mesmos em língua inglesa.

2 – MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva, de abordagem quantitativa.

Dados documentais referentes   autodeclara o de proficiência em inglês e produ o científica neste idioma foram extraídos da plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq),  g ncia do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inova es e Comunica es.

A defini o da amostra teve como critério de inclusão os currículos do corpo docente permanente de programas de p s-gradua o *stricto sensu* de universidades federais brasileiras, categorizados na Câmara IV da  rea Interdisciplinar da Coordena o de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) – Saúde e Biológicas e que possuíam a palavra Saúde em seu título. A  rea interdisciplinar foi definida considerando a

GONÇALVES, Vivian Farkas Sodré. PASCOAL, Milca In cio De Oliveira. OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador. BATISTA, Sylvia Helena da Silva Souza. RIBEIRO, Daniel Araki. **Correla o entre a autodeclara o de proficiência na língua inglesa e artigos científicos publicados em inglês por pesquisadores brasileiros da área de saúde**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.3, p. 30-45, TRI III 2018. ISSN 1980-7031

pluralidade por ela representada, em termos de áreas de concentra o e linhas de pesquisa nos diferentes programas, bem como o crescimento do número de programas reconhecidos pela CAPES nos últimos anos.

A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2016.

Os seguintes critérios foram estabelecidos para a avalia o dos currículos Lattes dos docentes:

- 1) Quantidade de artigos científicos completos na língua inglesa que foram publicados no período de janeiro de 2012 a julho de 2016. Para isso, buscou-se nas bases de dados (Scielo, Pubmed, Medline, Web of Science) os títulos dos artigos apresentados no currículo Lattes;
- 2) O nível de proficiência em língua inglesa autodeclarada pelos docentes. A plataforma Lattes oferece quatro quesitos de autodeclara o de proficiência: l , fala, escreve e compreende. Nesta plataforma, o docente pode definir seu nível de proficiência da seguinte forma: não declarado, pouco conhecimento, conhecimento razoável e bom conhecimento. A cada um dos níveis, procedeu-se a quantifica o a partir dos escores **0 (zero)**, **1 (um)**, **2 (dois)** e **3 (tr s)** para quantificá-los.

Os escores numéricos foram organizados em planilha do Excel e submetidos a tratamento estatístico por meio de teste não paramétrico de Mann-Whitney. Análise de correla o de Spearman foi também executada a fim de se verificar possíveis rela oes entre os parâmetros da língua inglesa e produ o científica total dos docentes utilizando o programa estatístico Biostat 5.0 (Maringá, PR, Brasil). Em todas as análises fixou-se o $p < 0.05$ para significância estatística.

3 – RESULTADOS

Inicialmente foram encontrados 19 programas de p s-gradua o que cumpriam os critérios estabelecidos para a defini o da amostra, com um total de 385 docentes credenciados. Após triagem, um dos programas foi retirado da amostra por estar em processo de desativa o pela CAPES. O mesmo contava com apenas um docente credenciado. Desta forma, a amostra final foi composta por 18 programas ($n=18$) e 384 docentes.

A Tabela 1 apresenta a média e o desvio-padrão das variáveis por programa referente ao total de artigos, docentes e artigos publicados por docente no quinqu nio 2012 a 2016.

GONÇALVES, Vivian Farkas Sodré. PASCOAL, Milca Inácio De Oliveira. OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador. BATISTA, Sylvia Helena da Silva Souza. RIBEIRO, Daniel Araki. **Correlação entre a autodeclaração de proficiência na língua inglesa e artigos científicos publicados em inglês por pesquisadores brasileiros da área de saúde.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.3, p. 30-45, TRI III 2018. ISSN 1980-7031

Tabela 1. Média \pm D.P. dos programas de pós-graduação *strictu sensu* da área interdisciplinar (Câmara IV) que possuem a palavra Saúde em seu título

Total de artigos por Programa	Total de docentes	Artigos publicados/Docentes
164,61 \pm 107,48	21,33 \pm 12,71	6,5 \pm 3,82

Fonte: Elaborada pelos autores

Nessa Tabela pode-se constatar que o total de publicações por programa de pós-graduação foi em média 164,61 artigos científicos. Em primeira instância, se trata de um número elevado, demonstrando que a produtividade científica da área interdisciplinar em saúde é expressiva e relevante. Entretanto, encontrou-se um desvio padrão de 107,48 nessa modalidade, o que revela a heterogeneidade da amostra, ou seja, alguns programas de pós-graduação são mais produtivos quando comparados a outros. Quando se analisou o total de docentes credenciados por programa de pós-graduação, verificou-se uma média de 21,33 orientadores por programa. Esse número não apresenta grandes variações entre os programas de pós-graduação, uma vez que o desvio-padrão encontrado para essa categoria foi de 12,71. Finalmente, quando se realizou a relação entre o total de artigos publicados por docente, detectou-se uma média de 6,5 artigos científicos, o que demonstra uma boa produtividade por orientador credenciado na área interdisciplinar em ciências da saúde. Contudo, da mesma forma como ocorrido na avaliação do número total de artigos, o desvio-padrão encontrado nessa categoria foi 3,82, o que demonstra novamente a heterogeneidade da amostra, ou seja, há presença de orientadores que publicam mais artigos científicos que outros.

Os dados da Tabela 2 demonstram a média e o desvio-padrão dos escores referentes aos parâmetros de leitura, fala, escrita e compreensão da língua inglesa, segundo a autodeclaração proferida nos respectivos currículos Lattes dos orientadores avaliados nesse estudo.

Tabela 2. Média \pm D.P. do domínio da língua inglesa por programa n=18

Modalidade	Média \pm D.P.
Lê	57,94 \pm 37,39
Fala	43,72 \pm 31,18

GONÇALVES, Vivian Farkas Sodré. PASCOAL, Milca In cio De Oliveira. OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador. BATISTA, Sylvia Helena da Silva Souza. RIBEIRO, Daniel Araki. **Correla o entre a autodeclara o de proficiência na língua inglesa e artigos científicos publicados em inglês por pesquisadores brasileiros da área de saúde.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.3, p. 30-45, TRI III 2018. ISSN 1980-7031

Escreve	45,5 ± 31,42
Compreende	52,56 ± 35,6
Total	199,72 ± 135,18

Fonte: Elaborada pelos autores

Nessa Tabela, pode-se observar que o quesito leitura recebeu maior média entre os parâmetros investigados (valor de 58,94) para os orientadores credenciados. Entretanto, obteve-se um desvio-padrão de 37,39, o que demonstra uma heterogeneidade nesse quesito, ou seja, alguns docentes declaram amplo domínio da língua inglesa enquanto outros manifestam pouca compreensão no quesito leitura. O quesito que obteve menor pontua o foi a fala, cuja média encontrada foi de 43,72. Da mesma forma como ocorrido no quesito leitura, o desvio-padrão foi de 31,18, o que demonstra certa heterogeneidade da amostra. Os outros quesitos avaliados, escrita e compreensão, apresentaram m dias intermediárias (45,5 e 52,56 respectivamente) com desvios-padrão também elevados (31,42 e 35,6, respectivamente). Tais resultados já eram esperados na hipótese desse estudo, ao passo que se assume uma proficiência da língua inglesa distinta e em diferentes níveis entre os orientadores em todas as áreas do conhecimento, incluindo a área analisada neste estudo.

Quando se relacionou a razão entre cada quesito a partir do número total de docentes e artigos publicados o resultado foi similar, ou seja, o quesito leitura foi o que apresentou a maior razão (com média de 2,7). Já o quesito fala apresentou a menor média na razão, ou seja, o resultado foi 2,0. Tais resultados estão apresentados na Tabela 3.

Tabela 3. Razão obtida entre os quesitos de proficiência em língua inglesa e o número de docentes e artigos publicados

Modalidade	Media ± D.P.
L�/Total de docentes	2,7 ± 0,2
Fala/Total de docentes	2,0 ± 0,4
Escreve/Total de docentes	2,6 ± 0,8
Compreende/Total de docentes	2,4 ± 0,2
Total/Numero de Docentes	9,2 ± 1,1

Fonte: Elaborada pelos autores

GONÇALVES, Vivian Farkas Sodré. PASCOAL, Milca In cio De Oliveira. OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador. BATISTA, Sylvia Helena da Silva Souza. RIBEIRO, Daniel Araki. **Correla o entre a autodeclara o de proficiência na língua inglesa e artigos científicos publicados em inglês por pesquisadores brasileiros da área de saúde.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.3, p. 30-45, TRI III 2018. ISSN 1980-7031

Na Tabela 4 são apresentados os resultados da compara o entre as diversas modalidades de domínio da língua inglesa dos docentes e a produ o de artigos científicos. Verificou-se que houve correla o positiva nos quesitos de leitura, fala e compreensão da língua inglesa. Tais resultados traduzem a importância do domínio da língua inglesa na produ o do conhecimento científico, visto que quanto maior o domínio dos respectivos quesitos avaliados, maior o número de publica es de artigos científicos em inglês. No quesito da escrita, entretanto, encontrou-se uma correla o negativa nessa compara o. Curiosamente, esse resultado demonstra que a autodeclara o de domínio da escrita, conforme preferida nos respectivos currículos lattes dos orientadores, reflete antagonicamente em maior produ o do conhecimento científico em inglês.

Tabela 4. Teste de correla o de Spearman entre o número de artigos publicados e a proficiência em língua inglesa dos docentes

Compara�o	�ndice de Correla�o (r)	Significância estatística
Artigos x L�	0,49	p=0,03
Artigos x Fala	0,77	p<0,0001
Artigos x Escreve	-0,4	p=0,05
Artigos x Compreende	0,64	p=0,003
Artigos x total das modalidades	0,74	p<0,001

Fonte: Elaborada pelos autores

A fim de aprofundar a análise dos resultados para maior entendimento dos dados gerados nesse estudo, os programas de p s-gradua o foram divididos em dois grupos, de acordo com os indicadores de sua produ o científica, a partir da razão entre o número de artigos publicados e o número total de docentes credenciados em cada programa. Para isso, adotou-se o número 6 como sendo a média obtida pela razão para divisão dos mesmos. Dessa forma, nove programas foram categorizados no Grupo I (com razão abaixo de 6) e os demais no Grupo II (com razão acima de 6), totalizando os 18 programas de p s-gradua o. Intencionalmente, o Grupo I foi composto por uma média de 16,6 orientadores, apresentando média de total de artigos publicados de 53,1 e uma rela o de artigos por docente em 3,2. Já no Grupo II, a média do número de docentes foi de 26, apresentado uma média de publica es

GONÇALVES, Vivian Farkas Sodré. PASCOAL, Milca In cio De Oliveira. OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador. BATISTA, Sylvia Helena da Silva Souza. RIBEIRO, Daniel Araki. **Correla o entre a autodeclara o de proficiência na língua inglesa e artigos científicos publicados em inglês por pesquisadores brasileiros da área de saúde.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.3, p. 30-45, TRI III 2018. ISSN 1980-7031

de 276,1 com uma razão de número de artigos por orientador de 9,8. Quando se realizou a análise estatística entre os grupos, validou-se o propósito dessa abordagem, ou seja, houve diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) entre os grupos, nos quesitos total de artigos publicados e na razão entre número de artigos por docente. Tais resultados estão detalhados na Tabela. 5.

Tabela 5. Teste de compara o entre os dois grupos na publica o de artigos dos docentes, a partir dos respectivos currículos Lattes

Modalidade	Grupos	
	Grupo I*	Grupo II**
Programas	N=9	N=9
Docentes	16,6 \pm 3,6	26 \pm 16,3
Total de artigos	53,1 \pm 17,57	276,1 \pm 216,9***
Artigos/Docentes	3,2 \pm 0,8	9,8 \pm 2,6***

*razão artigos/docentes $< 6,0$; ** razão artigos/docentes $> 6,0$; *** $p < 0,05$ quando comparado ao Grupo I (teste T de Student)

Fonte: Elaborada pelos autores

Quando se realizou o teste de correla o das variáveis de domínio da língua inglesa intergrupos, os resultados demonstraram que não houve diferença estatisticamente significativa ($p > 0,05$) entre os Grupos I e II. Isso significa que os quesitos leitura, fala, escrita e compreensão não interferiram isoladamente na produtividade científica em língua inglesa, quando comparativamente confrontados entre os grupos de programas de p s-gradua o mais produtivos e menos produtivos. Tais resultados foram surpreendentes, pois apesar do Grupo II demonstrar produtividade superior em rela o ao Grupo I, isso não se refletiu na autodeclara o coletada nos respectivos currículos lattes dos orientadores, mesmo considerando que os valores absolutos dos escores sejam numericamente superiores no Grupo II. Provavelmente, a ausência de significância estatística deveu-se ao fato de que os desvios-padrão estejam elevados em todos os quesitos nos dois grupos avaliados independentemente, uma vez que há grande heterogeneidade no domínio da língua inglesa entre os orientadores em todos os quesitos. Esse fato já foi demonstrado nas análises anteriormente realizadas por esse estudo.

GONÇALVES, Vivian Farkas Sodré. PASCOAL, Milca In cio De Oliveira. OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador. BATISTA, Sylvia Helena da Silva Souza. RIBEIRO, Daniel Araki. **Correla o entre a autodeclara o de proficiência na língua inglesa e artigos científicos publicados em inglês por pesquisadores brasileiros da área de saúde**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.3, p. 30-45, TRI III 2018. ISSN 1980-7031

A fim de superar essa limita o estatística, procedemos a uma análise de todos os quesitos da língua inglesa conjuntamente, a partir do somatório dos escores. Os resultados demonstraram que o Grupo II apresentou escores superiores em rela o ao Grupo I, sendo estatisticamente significativo ($p < 0.05$). Esses resultados estão demonstrados na Tabela 6.

Tabela 6. Teste de compara o nas diversas modalidades de domínio da língua inglesa dos docentes a partir dos respectivos currículos Lattes

Modalidade	Grupos	
	Grupo I*	Grupo II**
L�	43 ± 8,2	72,8 ± 47,6
L� /Docentes	2,6 ± 0,1	2,7 ± 0,2
Fala	28,5 ± 8,1	58,8 ± 37,6
Fala/Docentes	1,7 ± 0,2	2,2 ± 0,2
Escreve	30,3 ± 7	60,6 ± 38,2
Escreve/Docentes	2,9 ± 0,6	2,3 ± 0,9
Compreende	37,6 ± 8,3	67,4 ± 44,9
Compreende/Docentes	2,2 ± 0,1	2,5 ± 0,2
Total	139,5 ± 31,1	259,8 ± 168,3
Total/Docentes	8,3±0,6	9,9±0,8***

*razão artigos/docentes < 6,0; ** razão artigos/docentes > 6,0; *** $p < 0,05$ quando comparado ao Grupo I (teste T de Student)

Fonte: Elaborada pelos autores

4 – DISCUSSÃO

  consenso que a produ o de artigos em inglês reflete na internacionaliza o dos resultados das pesquisas científicas, considerando esta como a “língua da ciência”. Publica es em português dificilmente ter o destaque em um cenário internacional, pois este   um idioma pouco falado internacionalmente. Alguns autores, a exemplo de Picardi (2016) reforçam essa ideia, demonstrando que a publica o em idioma que não seja o inglês limita sobremaneira a divulga o de trabalhos científicos, influenciando, portanto, no seu impacto científico-acad mico global. Isso não quer dizer que publica es em língua portuguesa não são importantes, sobretudo para estudos locais e de divulga o interna. Porém, considerando a

GONÇALVES, Vivian Farkas Sodré. PASCOAL, Milca In cio De Oliveira. OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador. BATISTA, S ylvia Helena da Silva Souza. RIBEIRO, Daniel Araki. **Correla o entre a autodeclara o de proficiência na língua inglesa e artigos científicos publicados em inglês por pesquisadores brasileiros da área de saúde.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.3, p. 30-45, TRI III 2018. ISSN 1980-7031

relevância do intercâmbio científico e a necessidade de forma o de pesquisadores a partir do conhecimento de distintos referenciais, o domínio do idioma inglês como segunda língua   imprescindível, especialmente na área da Saúde. Esta  rea tem na produ o científica, especialmente sob a forma de artigos científicos, as evidências para a tomada de decisões acerca de tratamentos e outras atividades relacionadas   saúde humana (LOPES, 2000).

Os resultados deste trabalho demonstraram que os pesquisadores tendem a manifestar maior proficiência em língua inglesa na modalidade leitura e compreensão do idioma. Isso nos leva a refletir que tais quesitos (leitura e compreensão) são de maior acessibilidade no que tange ao aprendizado da língua estrangeira.

De fato, a leitura parece ser um dos quesitos mais facilmente dominados pelos aprendizes do idioma estrangeiro, justamente por ser a habilidade considerada a mais importante a se desenvolver entre universitários, devido   exigência de leitura de textos acad micos em inglês (ALMEIDA, 2013; QU LHAS; CARDOSO, 2003). De acordo com De Rose (2005), o comportamento de leitura envolve linguagem receptiva a partir de um texto pronto, em contrapartida, a escrita de textos   um comportamento complexo, pois requer respostas de composi o e edi o.

Quando se analisou o impacto da língua inglesa associado ao número de artigos publicados pelos docentes, os resultados demonstraram que os quesitos leitura, compreensão e fala possuem correla es positivas em tais domínios, com diferenças estatisticamente significativas. Em contrapartida, uma correla o negativa foi encontrada no quesito escrita.

Considerando este dado, pode-se afirmar que, aparentemente, a produ o científica   respaldada principalmente na autodeclara o de melhor leitura, compreensão e fala da língua inglesa pelos pesquisadores inclusos neste estudo. A correla o negativa no quesito escrita contrariou a hipótese desse trabalho – de que o menor domínio da escrita na língua inglesa influenciaria negativamente no processo de publica es neste idioma. Isso porque quando se reflete sobre a produ o de artigos científicos, considera-se o quesito escrita como o mais importante no processo de elabora o dos manuscritos, seguido pela compreensão e leitura. No entanto, neste estudo observou-se o contrário, ou seja, parece que os quesitos compreensão e leitura impactam mais positivamente a produ o científica que o quesito escrita. Pressupõe-se então que, talvez, a autodeclara o de pleno domínio da escrita dos pesquisadores no preenchimento da plataforma Lattes seja mais complexa e delicada em

GONÇALVES, Vivian Farkas Sodré. PASCOAL, Milca Inácio De Oliveira. OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador. BATISTA, Sylvia Helena da Silva Souza. RIBEIRO, Daniel Araki. **Correlação entre a autodeclaração de proficiência na língua inglesa e artigos científicos publicados em inglês por pesquisadores brasileiros da área de saúde.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.3, p. 30-45, TRI III 2018. ISSN 1980-7031

relação aos outros quesitos propostos. Isto é, os pesquisadores talvez sejam mais cautelosos e/ou rigorosos com a autoavaliação de suas habilidades linguísticas.

Há que se considerar ainda que, a autodeclaração dos pesquisadores em relação às habilidades de leitura, compreensão, fala e escrita não significa necessariamente que sejam proficientes para tal e tampouco que tenham fluência nestes quesitos. Conforme Zanella (2016), indicadores internacionais (TOEFL, Michingan, Cambridge) determinam que uma pessoa proficiente deve ser fluente em todas as habilidades (escrever, ouvir, ler e falar), de modo a cumprir as diferentes funções na utilização da língua estrangeira.

Outra possível explicação está relacionada à falta de atualização do currículo Lattes, uma vez que muitos pesquisadores não o fazem periodicamente nessa modalidade. Assim, compreende-se que estudos adicionais são necessários a fim de se elucidar essa questão e analisar criticamente os diferentes fatores que influenciam a produtividade dos pesquisadores em língua inglesa.

Quando os programas de pós-graduação foram divididos em dois grupos, a fim de verificar se aqueles mais produtivos possuem indicadores de autodeclaração de língua inglesa maiores, quando comparados ao grupo menos produtivo, novamente os resultados contrariaram a hipótese norteadora desse trabalho. Isso porque, quando foram escrutinizados os quesitos escrita, fala, compreensão e leitura, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. É provável que nenhum quesito contido no currículo Lattes possa ter impacto significativo, a fim de influenciar isoladamente o índice de produtividade entre os pesquisadores investigados. Isso foi confirmado a partir do somatório dos quesitos, ou seja, quando a soma foi realizada, encontrou-se diferenças estatisticamente significativas entre os grupos.

Autores que têm investigado a temática consideram que o domínio global da língua inglesa parece ter influência positiva na produção científica bibliográfica (ABDALLA; BATISTA, 2010). Entretanto, é preciso considerar outros elementos que, em conjunto com o domínio maior ou menor da língua inglesa, também influenciam na produção científica brasileira, por exemplo:

- A realidade do trabalho docente em universidades públicas brasileiras – às quais estão vinculados os pesquisadores incluídos neste estudo, que demanda a inserção do pesquisador em diferentes frentes de trabalho (ensino, pesquisa, extensão e gestão), por vezes com recursos humanos e estruturais limitados;

GONÇALVES, Vivian Farkas Sodré. PASCOAL, Milca In cio De Oliveira. OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador. BATISTA, Sylvia Helena da Silva Souza. RIBEIRO, Daniel Araki. **Correla o entre a autodeclara o de proficiência na língua inglesa e artigos científicos publicados em inglês por pesquisadores brasileiros da área de saúde.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.3, p. 30-45, TRI III 2018. ISSN 1980-7031

- A demanda por alta produtividade científica nos programas de p s-gradua o, requisito fundamental para as avalia es periódicas destes, que em certos contextos pode gerar a necessidade de publicar resultados preliminares de estudos, que não são facilmente aceitos em periódicos internacionais;

- A forma o do pós-graduando no Brasil, que embora tenha a exigência da proficiência em inglês, não   necessariamente efetiva no incentivo ao uso regular do idioma, considerando a escassez de programas em língua inglesa, por exemplo;

- O financiamento da pós-gradua o e pesquisa no país, que ainda não atende adequadamente ao volume de cursos e pesquisas em andamento, limitando assim possibilidades de inser o internacional dos pesquisadores, embora se reconheça o esforço de programas específicos das agências reguladoras e de fomento, como CAPES e CNPq;

- Vinculado aos contextos supracitados, a escassa participa o de pesquisadores brasileiros em redes internacionais de pesquisa, fato que também pode dificultar a supera o da barreira linguística e fragilizar as estratégias governamentais para impulsar a produ o de conhecimento globalizado, resultando ainda em baixo impacto das publica es brasileiras (RAMOS; CASSALES, 2016);

Ou seja, a questão do alcance internacional da produ o científica brasileira   multifatorial, portanto, uma análise minuciosa sobre estes e outros elementos   recomendada, para além dos levantamentos oficiais periódicos realizados por órgãos como a CAPES. Não são em uma área, mas em todas as áreas de conhecimento, até porque cada uma possui especificidades. Por outro lado, o reconhecimento da não equivalência entre quantidade e qualidade das publica es científicas brasileiras   crítico, dado o baixo impacto do país na ciência mundial. Por este motivo, a curto e médio prazos, a tendência   de que revistas brasileiras melhor indexadas passem a adotar medidas para aumentar o impacto internacional dos artigos publicados. Dentre tais medidas, a submissão dos artigos em inglês, pois avalia-se que o número de cita es de artigos brasileiros está estagnado, visto que o limite do público de língua portuguesa já foi saturado (MARQUES, 2015). Isso significa que aos pesquisadores brasileiros caberá a tarefa de investir substancialmente na publica o de seus artigos em inglês e na melhoria da proficiência neste idioma, se for o caso.

GONÇALVES, Vivian Farkas Sodré. PASCOAL, Milca Inácio De Oliveira. OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador. BATISTA, Sylvia Helena da Silva Souza. RIBEIRO, Daniel Araki. **Correlação entre a autodeclaração de proficiência na língua inglesa e artigos científicos publicados em inglês por pesquisadores brasileiros da área de saúde.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.3, p. 30-45, TRI III 2018. ISSN 1980-7031

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi avaliar a correlação entre a autodeclaração sobre a proficiência em língua inglesa de docentes credenciados em programas de pós-graduação interdisciplinares em saúde e o número de publicações dos mesmos em língua inglesa.

Mais do que mapear o quantitativo dos artigos publicados, os achados deste estudo são relevantes para a reflexão atual sobre a produção científica brasileira na área interdisciplinar em ciências da saúde e o seu impacto na ciência mundial. No Brasil, assim como em outros países cuja língua inglesa não é a nativa, os pesquisadores tendem a deter maior dificuldade para publicar em periódicos internacionais, já que a boa fluência é fator imprescindível para tal.

Por outro lado, embora a língua inglesa seja atualmente a “língua da ciência”, esta não é a mais falada na comunidade científica, o que pode ocasionar um dilema para os pesquisadores: atrair a comunidade internacional ou focar nacionalmente a divulgação de seu estudo. Neste sentido, é importante investigar se importantes achados científicos não estão sendo visualizados globalmente por não estarem em língua inglesa.

Em suma, os resultados deste estudo permitem concluir que o domínio da língua inglesa influencia na produção do conhecimento científico na área da saúde, em todos os quesitos propostos no currículo Lattes (fala, escrita, compreensão e leitura), seja positiva ou negativamente. De qualquer forma, o domínio global do idioma inglês norteia a produtividade científica bibliográfica entre os orientadores credenciados em programas de pós-graduação da área interdisciplinar em saúde.

Neste sentido, evidencia-se a importância de que universidades brasileiras e fontes financiadoras de pesquisas considerem a criação de políticas efetivas de apoio à oferta de cursos em prol da capacitação de estudantes e pesquisadores na língua inglesa, tendo em vista a disseminação do conhecimento em escala mundial, não somente em saúde, mas em todas as áreas de conhecimento.

GONÇALVES, Vivian Farkas Sodré. PASCOAL, Milca In cio De Oliveira. OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador. BATISTA, Sylvia Helena da Silva Souza. RIBEIRO, Daniel Araki. **Correla o entre a autodeclara o de proficiência na língua inglesa e artigos científicos publicados em inglês por pesquisadores brasileiros da área de saúde.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.3, p. 30-45, TRI III 2018. ISSN 1980-7031

REFERÊNCIAS

ABDALLA, S. R.; BATISTA, N. A. A língua inglesa e a forma o de mestres e doutores na área da saúde. **Revista Brasileira de Educa o Médica**, Rio de Janeiro, n. 34, p. 74-81, 2010.

ALMEIDA, D. S. Leitura em língua inglesa: entre a teoria e a prática. **Interdisciplinar-Revista de Estudos em Língua e Literatura**, v. 17, p. 441-454, 2013.

GOULART, S.; CARVALHO, C. A. O caráter da internacionaliza o da produ o científica e sua acessibilidade restrita. **Revista de Administra o Contemporânea**, Curitiba, v.12, n.3, p. 835-853, 2008.

LOPES, A. A. Medicina baseada em evidências: a arte de aplicar o conhecimento científico na prática clínica. **Revista da Associa o Médica Brasileira**, v.46, n.3, p.285-288, 2000.

MARQUES, F. Para ampliar o impacto: biblioteca Scielo lança diretrizes para internacionalizar sua cole o de revistas. Revista Pesquisa FAPESP, n.227, p.32-35, 2015.

MENEGHINI, R.; PACKER, A. L. Is there Science beyond English? Initiatives barriers in scientific communication. **European Molecular Biology Organization**, v. 8, n.2, p.112-116, 2007.

PICARDI, N. Rules to be adopted for publishing a scientific paper. **Annali Italiani di Chirurgia**, v. 87, p. 1, 2016.

QU LHAS, G. S.; Cardoso, T. F. L. A abordagem instrumental no ensino de língua inglesa aplicada a engenharia. Congresso Brasileiro de Educa o em Engenharia, Rio de Janeiro, 2003. Anais... Disponível em: <http://198.136.59.239/~abengeorg/CobengeAnteriores/2003/artigos/NMT853.pdf> , acesso em 10/02/2017.

RAMOS, M. Y.; CASSALES, F. L. G. Associa o entre forma o de doutores no exterior e internacionaliza o da base de conhecimentos: estudo de casos. **Revista Brasileira de Pós-Gradua o - RBPG**, v. 13, n. 31, p.365-395, 2016.

VASCONCELOS, S. M. R. Scientist-friendly policies for non-native english-speaking authors: timely and welcome. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, n.40, p.743-747, 2007.

Vasconcelos, S. M. R.; SORENSON, M. M.; LETA, J. A new input indicator for the assessment of science & technology research? **Scientometrics**, n.80, p.217-230, 2009.

ZANELLA, D. A. V. A exig ncia de proficiência em língua estrangeira na P s-gradua o em Educa o. **Revista de Estudos Universit rios - REU**, v. 29, n. 2, p.127-148, 2016.